

# Informe

## Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

### Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 04 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)<sup>1</sup>, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)<sup>2</sup> em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 04 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 28/01/2017.

### RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 19,3% (63/326) para SG e de 0% (0/15) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 5,7% (9/158) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, até o momento observa-se baixa circulação de vírus influenza. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 14,8% (4/27) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza B.

### VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

### Síndrome Gripal

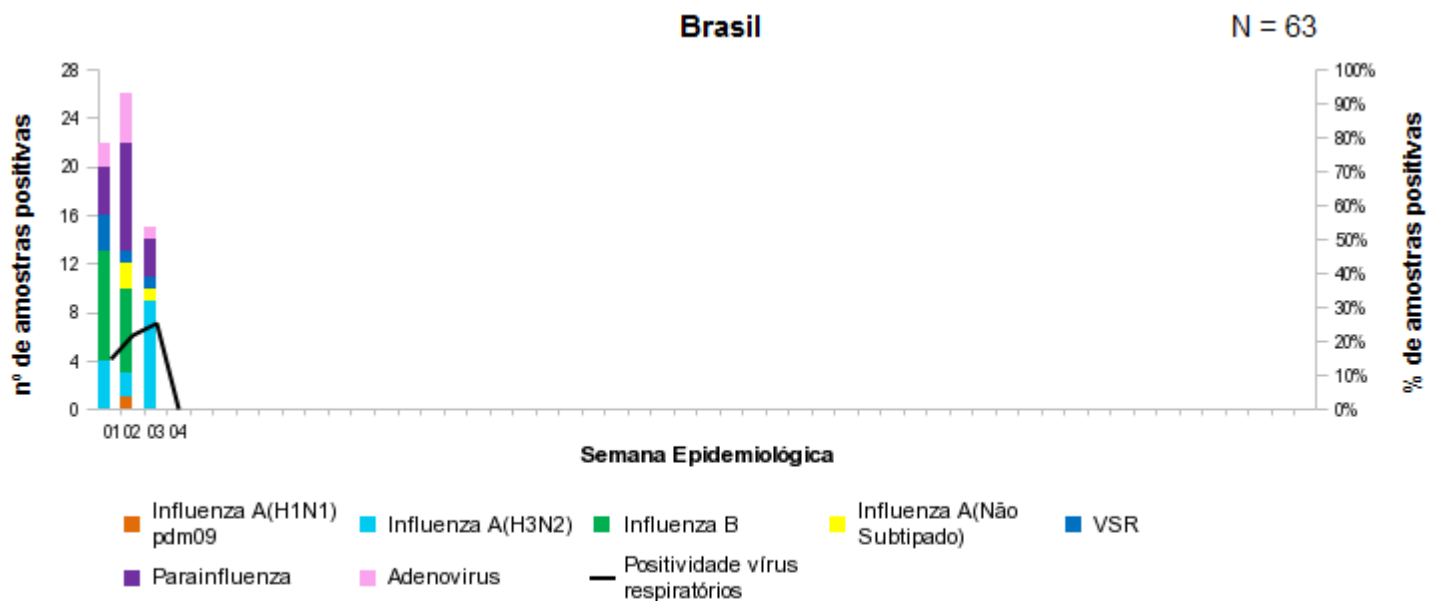
<sup>1</sup> **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

<sup>2</sup> **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 04 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 1.268 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 326 (25,7%) foram processadas e 19,3% (63/326) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 35 (55,6%) foram positivos para influenza e 28 (44,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 1 (2,9%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 16 (45,7%) de influenza B, 3 (8,6%) de influenza A não subtipado e 15 (45,9%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 16 (57,1%) de Parainfluenza (Figura1).

As regiões Sudeste e Norte apresentam as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza B no Sudeste Influenza A(H3N2) na região Norte. Na região Sul destaca-se a circulação do vírus Parainfluenza. Nas regiões Nordeste e Centro-oeste predominou a circulação de influenza A(H3N2) e VSR respectivamente, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza B e Parainfluenza. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de influenza A(H3N2).

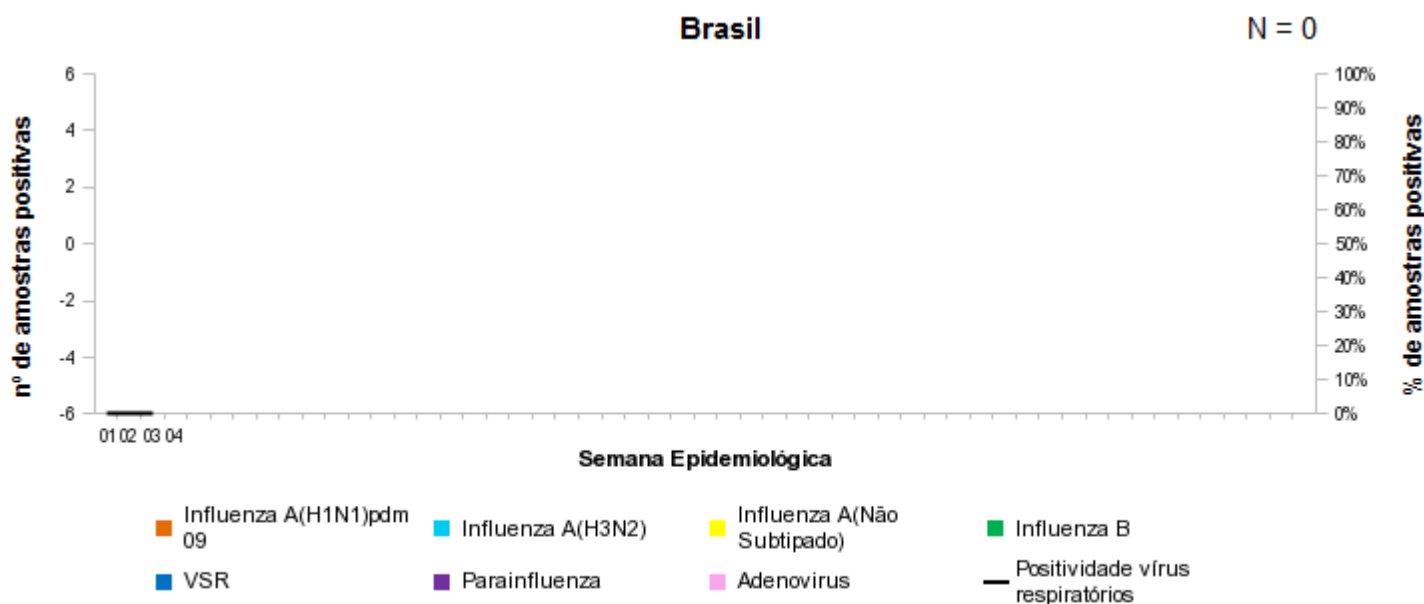


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

**Figura 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 04.

## Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 47 coletas, sendo 15 (31,9%) processadas. Dentre estas, 0 (0%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 0 (0%) para influenza e 0 (0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 0 (0%) para influenza A(H1N1)pdm09, 0 (0%) para influenza A não subtipado, 0 (0%) para influenza B e 0 (0%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios não houve o predomínio de circulação (Figura 2).



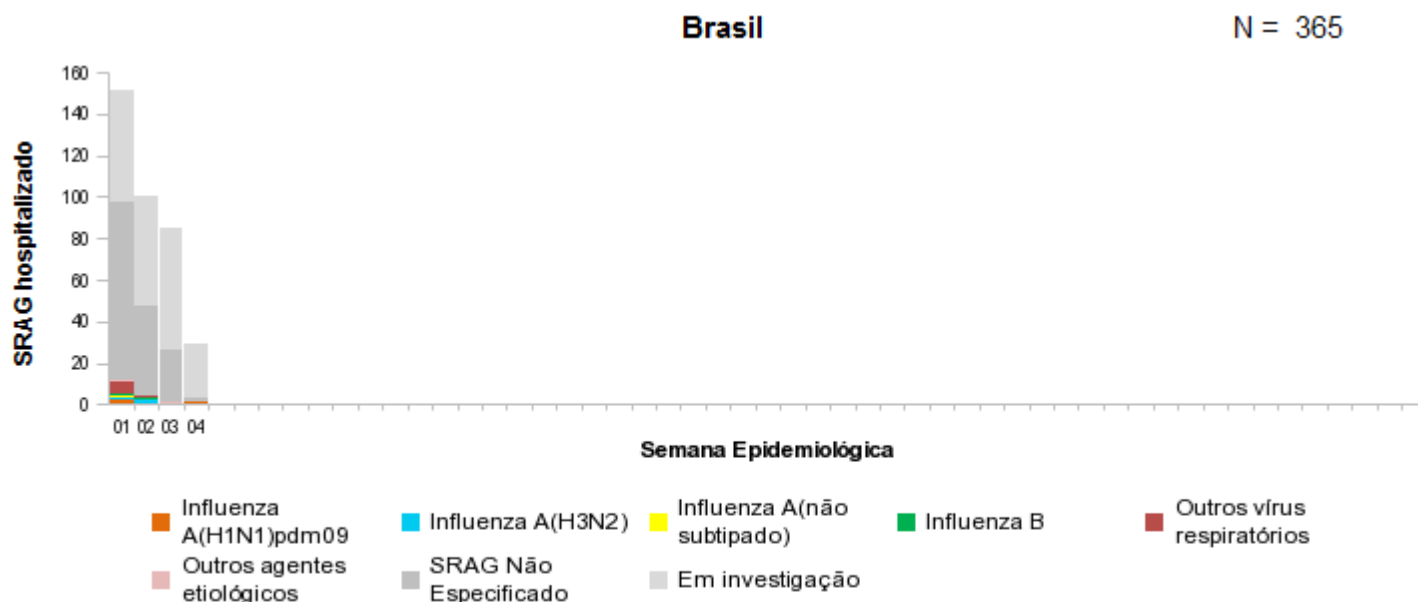
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

**Figura 2.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 04.

# VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

## Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 04 de 2017 foram notificados 365 casos de SRAG, sendo 158 (43,3%) com amostra processada. Destas, 5,7% (9/158) foram classificadas como SRAG por influenza e 4,4% (7/158) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3 (33,3%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 1 (11,1%) influenza A não subtipado, 2 (22,2%) influenza B e 3 (33,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



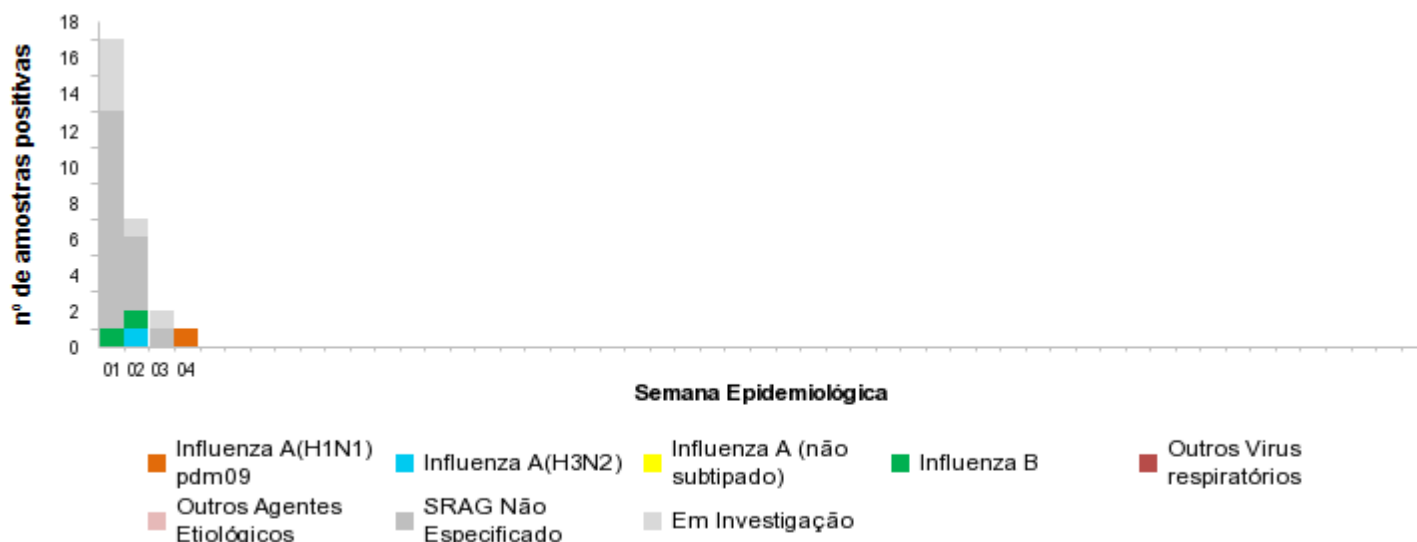
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

**Figura 3.** Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 04.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 56 anos, variando de 0 a 80 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 77,8% (7/9).

## Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 04 de 2017 foram notificados 27 óbitos por SRAG, o que corresponde a 7,4% (27/365) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 4 (14,8%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 1 (25,0%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 0 (0%) influenza A não subtipado, 2 (50,0%) por influenza B e 1 (25,0%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza é Minas Gerais, totalizando 50,0% (2/4) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

**Figura 4.** Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 04.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 58 anos, variando de 28 a 75 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,001/100.000 habitantes. Dos 4 indivíduos que foram a óbito por influenza, 3 (75,0%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para adultos  $\geq$  60 anos, cardiopatas, gestante e puérpera (Tabela 1). Além disso, 4 (100,0%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 3 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 1 a 5 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 4)	n	%
<b>Com Fatores de Risco</b>	<b>3</b>	<b>75,0%</b>
Adultos $\geq$ 60 anos	2	66,7%
Doença cardiovascular crônica	1	33,3%
Pneumopatias crônicas		0,0%
Diabete mellitus		0,0%
Obesidade	1	33,3%
Doença Neurológica crônica		0,0%
Doença Renal Crônica	1	33,3%
Imunodeficiência/Imunodepressão		0,0%
Gestante	1	33,3%
Doença Hepática crônica		0,0%
Criança < 5 anos		0,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	1	33,3%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down		0,0%
<b>Que utilizaram antiviral</b>	<b>4</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

**Figura 5.** Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 04.

## RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

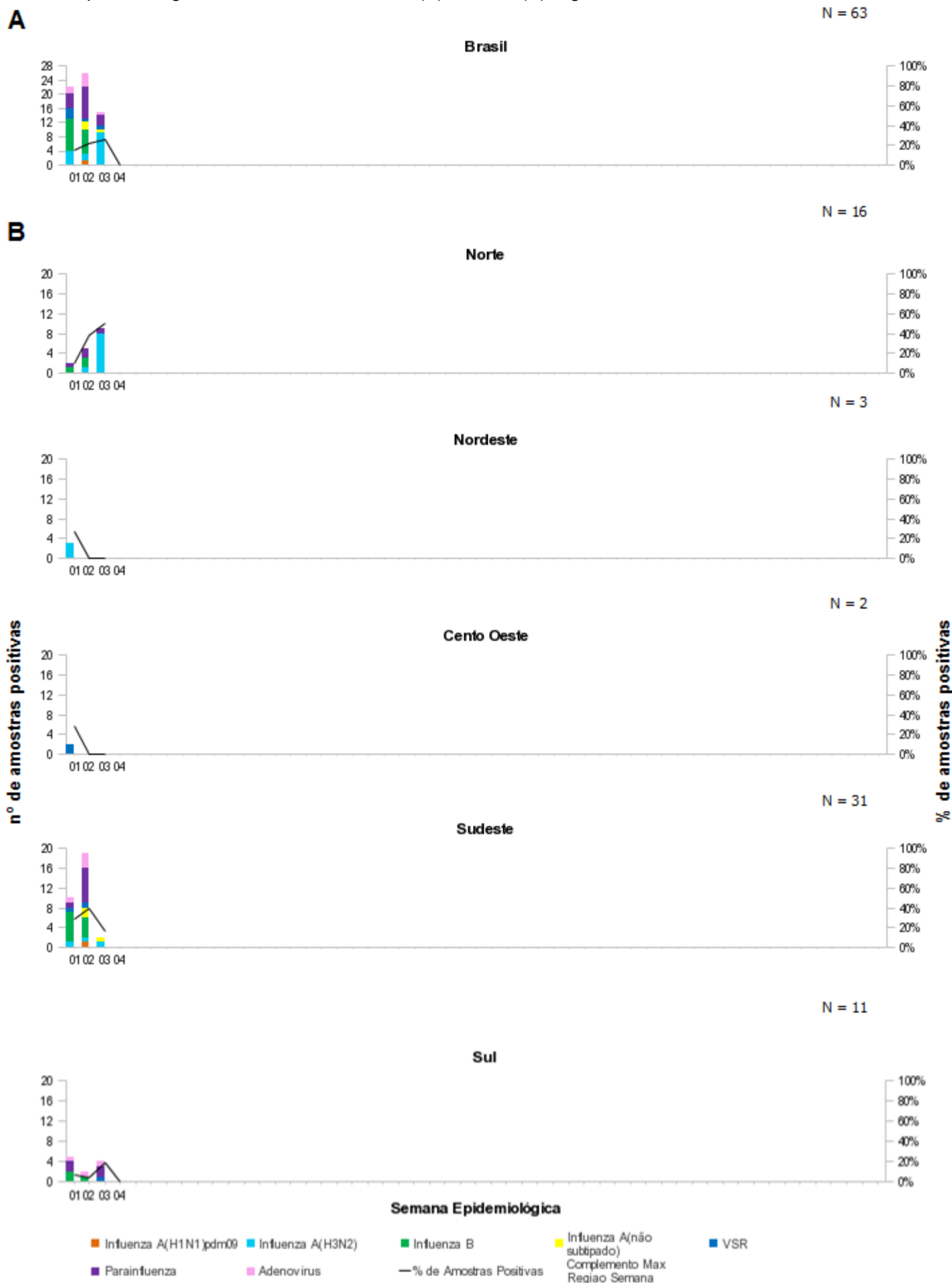
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:  
[http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10884&Itemid=638](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638)
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:  
[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es)
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:  
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:  
[http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016\\_impress%C3%A3o%20mesa.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf)
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_laboratorial\\_influenza\\_vigilancia\\_influenza\\_brasil.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf)

## ANEXOS

**Anexo 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 04.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

**Anexo 2.** Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 04.

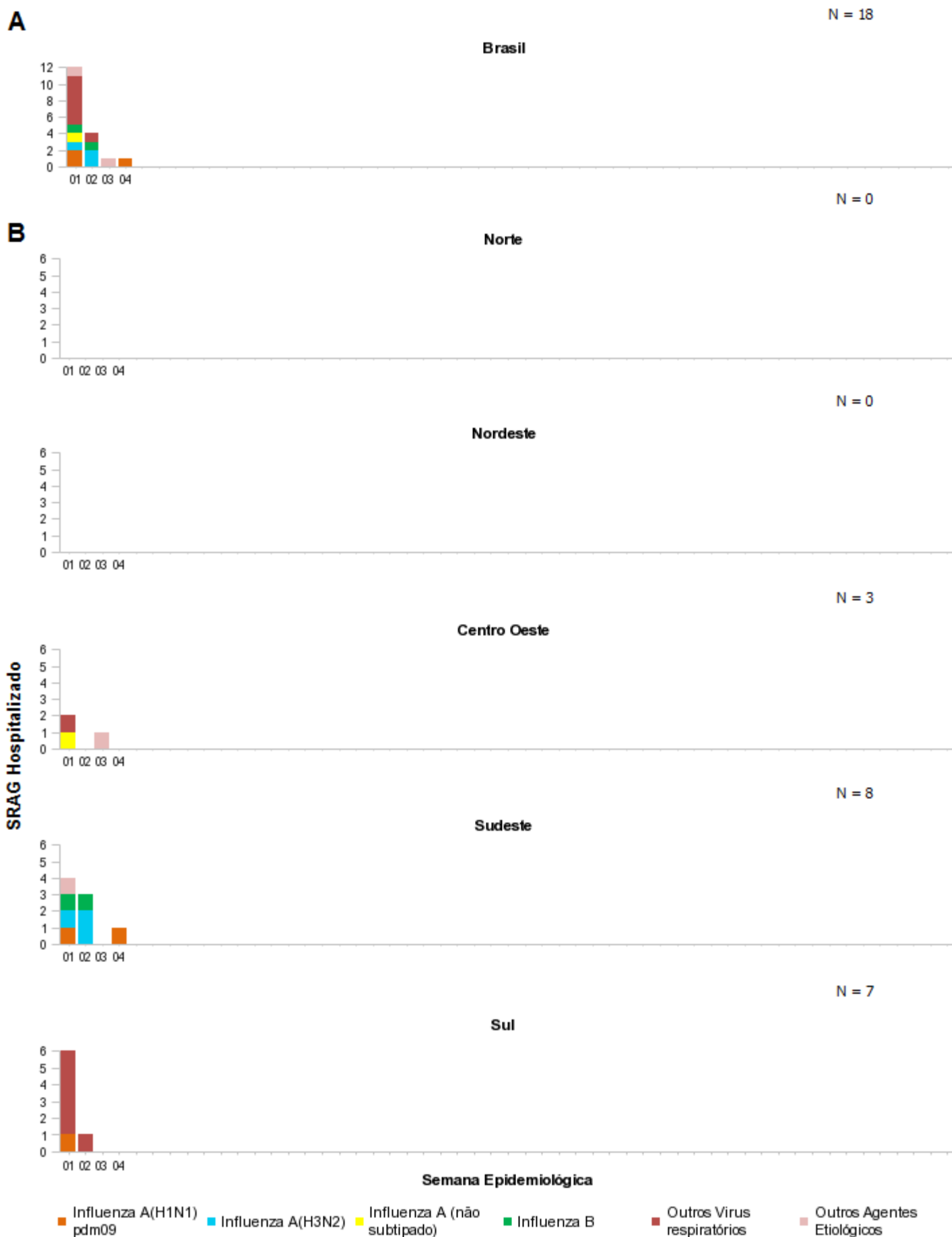
REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação			
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos		
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos												
<b>NORTE</b>	<b>33</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>22</b>	<b>1</b>
RONDÔNIA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
ACRE	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
AMAZONAS	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
RORAIMA	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
PARÁ	19	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	1	9	0
TOCANTINS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
<b>NORDESTE</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>0</b>
PIAUÍ	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0
PARÁIBA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
PERNAMBUCO	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	21	0
ALAGOAS	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
SERGIPE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
BAHIA	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	9	0
<b>SUDESTE</b>	<b>157</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>58</b>	<b>9</b>	<b>91</b>	<b>3</b>		
MINAS GERAIS	49	4	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	0	0	13	2	34	0		
ESPÍRITO SANTO	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0		
RIO DE JANEIRO	13	2	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	4	1	8	0		
SÃO PAULO	91	10	1	0	3	1	0	0	0	0	4	1	0	0	1	0	39	6	47	3		
<b>SUL</b>	<b>93</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>61</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>1</b>		
PARANÁ	40	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	16	2	19	1		
SANTA CATARINA	7	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2	2	0		
RIO GRANDE DO SUL	46	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	40	1	4	0		
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>29</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>1</b>		
MATO GROSSO	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0		
GOIÁS	15	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	11	1		
DISTRITO FEDERAL	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	1	3	0		
<b>BRASIL</b>	<b>365</b>	<b>27</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>157</b>	<b>17</b>	<b>190</b>	<b>6</b>		
Outro País	Nenhum dado retornado para esta exibição. Isso pode ter acontecido porque o filtro aplicado exclui todos os dados.																					
<b>TOTAL</b>	<b>365</b>	<b>27</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>157</b>	<b>17</b>	<b>190</b>	<b>6</b>		

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

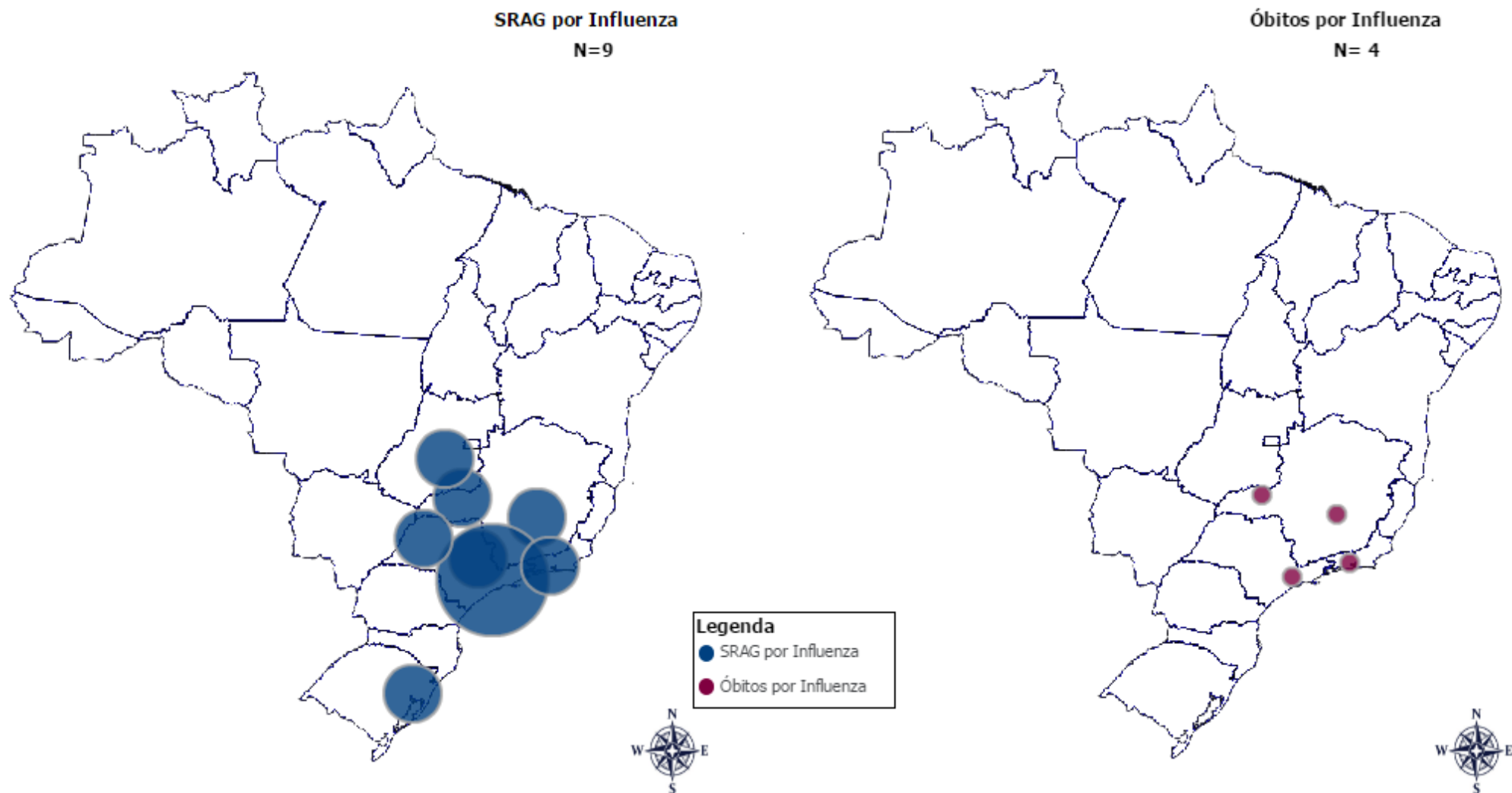
OBS: Os estados que não possuem notificações não aparecem na tabela.



**Anexo 3.** Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 04.



**Anexo 4.** Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 04.



**Fonte:** SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/1/2017, sujeitos a alteração.

\* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.